

O COMÉRCIO DE GAIA

Director, Editor e Proprietário: João Maria

Redactor Principal: José V. Morais

Redacção, Administração e Oficinas: Rua Joaquim Nicolau de Almeida—GAIA

colas do Torne e do Prado

Associação dos Antigos Alunos das Es

HOMENAGEM

A DIOGO

CASSELS

A DIOGO CASSELS, verdadeiro apóstolo do Bem, que sacrificou toda a sua vida pelo próximo, instruindo e educando, moralizando e minorando desgrças, propagando

e praticando com impressionante realidade as virtudes cristãs: A esse filantropo que lutou estoicamente para atingir a máxima perfeição, submetendo-se a todas as privações na ânsia de a alcançar: A Diogo Cassels, benemérito de Gaia, prestemos a nossa expressiva homenagem condigna das suas sublimes virtudes.

Honra à sua memória!



DIOGO CASSELS

PATRIOTA, CRENTE E TOLERANTE

Por Manuel dos Santos

Tiês factos se passaram, entre mim e Diogo Cassels, que me autorizam a afirmar o seu patriotismo, a sua crença e a sua tolerância sem limites.

O primeiro passou-se quando da licença que me trouxe a Portugal, vindo do teatro da Guerra, em França.

Movia-se então uma campanha de derrotismo contra a nossa intervenção, derrotismo que procurava operar especialmente nas tropas do C. E. P., e das calúnias não era a menor a que afirmava a falta de camaradagem dos ingleses e o seu desprezo pelos soldados portugueses, sujeitando-os a todos os vexames.

Logo que soube da minha chegada, Diogo Cassels procurou-me e pediu-me que lhe dissesse toda a verdade sobre os boatos que tendenciosamente se espalhavam.

Afirmei-lhe que adstritos ao Exército Inglês, como estávamos, nada de essencial nos faltava e éramos tratados como camaradas que se estimavam pelos soldados e oficiais ingleses.

Rixas havidas entre ingleses e portugueses provinham mais da diferença de línguas e de costumes, do que de qualquer má vontade especial.

Cassels ouviu-me com agrado e perguntou-me se eu tinha dúvida em fazer, em público, uma palestra que desmentisse as infames atoardas.

Ele era filho de ingleses e amava profundamente a Pátria dos seus maiores, como estremecia a Pátria em que tinha visto a luz do dia. Alguns dos seus parentes já tinham morrido na guerra e muitos outros lá estavam ainda a sacrificar no altar de duas Pátrias unidas, há tantos séculos, pelos mais estreitos laços de amizade.

Ele não podia suportar que se negasse aos ingleses o cumprimento dos deveres de fraternidade para com os soldados de Portugal que vertiam o seu sangue nas mesmas trincheiras. Nunca perdoaria à Inglaterra se ela não olhasse para os seus pequenos aliados como se fossem seus filhos também.

Fiz-lhe a vontade. A palestra realizou-se no Salão de Festas da Escola do Torne, diante de uns centos de pessoas e, no fim, vi-o chorar ao agradecer-me a verdade que eu não hesitara em apregoar de modo que se soubesse. E o seu trabalho em arranjar agasalhos e mimos para os soldados de Portugal não se mais se afervorou ainda.

Era assim o patriota.

Como crente e ministro de uma religião, era um homem singular. Um dia quis que eu lhe dissesse qual a razão que me levava a não seguir qualquer das seitas religiosas. Mas você, dizia o santo velhinho, ajuda as minhas escolas e os meus pobresinhos, dando-me um óbulo sempre que lho peço.

É que eu sou cristão e desejo, respondi, que às criancinhas não falte o pão do espírito nem o do corpo. Os preceitos da doutrina de Cristo bastam às necessidades do meu espírito que se recusa a aceitar a rigidez do dogma.

Diogo Cassels ouviu-me e não contrariou com as razões do seu muito saber as minhas arrojadas afirmações de moço irreverente, por vezes, mas sincero sempre.

Sorriu e respondeu-me: *Amar Cristo é crer em Deus! Seguir os seus preceitos é trilhar o caminho da Salvação eterna! Creia firmemente e será salvo! Ainda que não vá à minha Capela orar, não ficará fora dela, porque lá estará em espírito com os seus irmãos em Cristo!*

Era assim o crente.

Quando eu regressei da Guerra, várias pessoas da minha família e outras que o não eram, resolveram mandar dizer uma missa de graças na Igreja de Mafamude.

Foi officiante o rev. abade Jacinto de Magalhães, padre que eu muito preso e estimo. Eu assisti ao acto, emocionado, como era natural, pelos votos de muito amor que aquela missa representava.

No fim da cerimónia a que não faltaram galas nem música, nem sermão, nem os meus camaradas soldados, fui cumprimentado e abraçado pelos assistentes.

Uns braços longos se estendem para mim e abraçam-me estreitamente. Eu não quero acreditar no que vejo! É Diogo Cassels que, com os olhos rasos de água, me aperta de encontro ao seu peito magro, sob a cúpula da Igreja católica.

Era assim o tolerante.

Se pertencesse à Igreja Romana seria canonizado pela sua bondade.

Como pertencia à religião da Humanidade, erguem-lhe os homens uma estátua na Praça Pública, para que se descubram, em sinal de respeito, quantos passarem diante dessa imagem do Homem que mereceu viver para além da própria Vida, porque viverá no coração das futuras gerações do povo de Gaia de que me orgulho de ser filho também.

HOMENAGEM PÓSTUMA

Por ALFREDO BARROCA

Volvidos alguns anos sobre a morte daquele que em vida se chamou Diogo Cassels, vem a população de Gaia prestar-lhe uma justa e merecida homenagem.

Todo o indivíduo, com ou sem vontade, forma na vida um rasto que, depois da morte, perdura mais ou menos, dependendo isso do afastamento da vulgaridade.

O rasto deixado por Diogo Cassels nota-se agora e notar-se-á, porque a posteridade certamente se há-de manifestar acerca deste vulto ilustre.

Sempre que se fala de Diogo Cassels, as opiniões manifestam-se unânimes de uma forma carinhosa como aliás é merecida.

Um facto muito importante no após-morte do ora homenageado, foi o de há anos aparecer nesta terra uma certa pessoa que quis vir lançar sobre a sua memória um lazeu de indignidade.

Houve então um movimento que podemos, sem receio de exagero, classificar de colectivo, que exprimiu uma grande repulsa por tal acto e que deu como resultado um edificante silencio que nunca deveria ter sido quebrado.

Sempre que qualquer individuo carrega para cima doutro a sua má vontade, estabelecem-se sempre duas correntes contrárias, uma adepta dum e a outra adepta do outro. Os campos podem ser muito dispaes, mas são sempre dois.

Neste caso o campo foi só um e absoluto e indiscutivelmente favorável a memória do venerando Diogo Cassels.

Foi o que se pôde chamar um caso esporádico, que sintetisa numa maneira clara e insofismável, como está vincada na memória de quantas pessoas a conheceram, a figura inolvidável de Diogo Cassels.

Já a negra rasoiria igualtária da morte avassalou, também, aquele que quis lançar sobre a memória de Diogo Cassels, a responsabilidade de actos nunca praticados. Não há, portanto, motivo para maior insistência no assunto.

O Comércio de Gaia

“O Senhor Dioguinho”

(RECORDAÇÕES)

Por Diogo José de Macedo J.^{or} (Mem Bugalho)

Conheci o Senhor Dioguinho, meu illustre homónimo, há cerca de cinquenta e cinco anos, ainda novo, pálido, miúdo e sêco de feições, vestindo sempre de preto e com suíças à Imperador Francisco José, ornamento piloso que, a despeito da volubilidade da moda, elle usou, invariavelmente, até morrer.

Tinha, então, o seu escritório-agência na Rua Mousinho da Silveira, onde, honrando e recordando as tradições da primitiva firma, ainda existe sob a razão social de James Cassels & C.^a, Sucrs.

Era ali que eu ia de vez em quando, dar dois dedos de conversa ao seu guarda-livros Joaquim Coelho Bragante, anglómano impenitente, e comprar alguns dos numerosos e variados productos farmacêuticos do Dr. Ayer, entre os quais a Salsaparrilha, o Peitoral de Cereja, o Vigor do Cabelo, as Pílulas Catárticas e muitos mais, como a Água Flórida, o Óleo de Fígado de Bacalbau, a Emulsão de Scott, a nutritiva farinha Revalscièze, as famadas Pílulas Pink, o eficaz Tónico Oriental, os aromáticos e macios sabonetes de glic-rina, còr de rosa e a Cherry Tooth Paste da qual ainda conservo, vasio, como recordação, um pequeno boião de porcelana em cuja tampa se vê a clássica effigie da Rainha Vitória.

Numa dessas vezes — era eu estudante — tive a honra de lhe ser apresentado pelo meu referido saudoso amigo, falecido há longos anos no Rio de Janeiro.

O Senhor Dioguinho recebeu-me com a maior afabilidade e bonomia, mas sem cerimónia alguma, e, após um curto diálogo cortado com o oferecimento de um exemplar do popular «Calendário e Folhinha Portuguesa» do Dr. Ayer, brochado numa capa amarela, terminou bruscamente a conversa num português algaraviado e cheio de anglicismos, com esta simples e breve frase: «Adeus amigo!»

Mal imaginava eu que esse bondoso homem, tão modesto e pitoresco, como simpático, que esse tripeiro nato, falando tão estravagante e estropiadamente a sua lingua, já em 1868 havia instituido em Vila Nova de Gaia, onde viveu, a Escola do Torne, esse templo da Instrução onde todos os que combatem a treva, devem entrar as suas portas com louvor!

Mal cuidava eu, repito, que a

simpatia que nesse fugaz momento elle me inesprou, havia de converter-se pela vida fóra em dedicada amizade e profunda simpatia, sentimentos affectivos que ainda hoje nutro pela sua inolvidável e saudosa memória!

Diogo Cassels, figura de-veras interessante e inconfundível no meio gaiense, volto de destaque entre os maiores e mais dedicados amigos da Instrução, homem em extremo activo e energico, desprezencioso e sem ambições, andava sempre numa roda viva, ao frio, á chuva e ao vento, quer de dia, quer de noite, e, quantas vezes, sózinho e a horas mortas, como um noctívago!

Na sua laboriosa e santa missão de bemfazer, atulhados os bolsos da sua sobrecasaca de exemplares do seu jornal, a «Igreja Lusitana» que distribuia á *tutti quanti*, dirigia-se a toda a gente, batia a todas as portas e portões, implorando com invulgar insistência e persistência, auxilio para as suas escolas — os seus amores — que elle criara com tanta devoção como desinterêsse, sacrificando por elas o doce aconchego do seu lar, os seus negócios, os seus interesses, as suas comodidades, a sua saúde, a sua familia e até a sua própria vida!

Imortalidade

Vergado aos anos, tinha ardor de novo,
O apóstolo insigne da Instrução;
Com o livro na dextra e na outra o pão,
Matou a treva e a fome ao nosso povo.

Ao evocá-lo, sempre me comovo.
Não vejo quem o exceda em coração.
Amor, saber, nobreza e devoção
Ele espargiu, sorrindo, em meigo arrou-
(bo.

P'ra si nada queria e tudo dava;
Era rico e deixou seus bens aos pobres;
A' terra nossa todo se votou.

Santo que o povo muito venera,
E' para amar os exemplos nobres
Que a sua Morte em Vida se tornou.

Bairrista dos quatro costados, optimista por indole, amou como poucos a cidade do Porto onde nasceu e a terra querida em que viveu a maior parte da sua longa existência e onde exerceu infatigavelmente e sem o menor desfalecimento a sua nobre e filantrópica missão de professor, educador e bemfeitor.

Num discurso muito engraçado, cheio de ingênuos conceitos e quasi infantil que eu lhe ouvi proferir no já quasi esquecido Grémio de Instrução e Recreio por ocasião duma solene distribuição de prêmios escolares, elle exaltou de tal maneira as belezas e encantos da Mêa Vila de Gaia e os dotes materiais e intellectuais dos seus habitantes, que quem não conhecesse esta aliás tão linda e boa terra, diria, qual Doutor Pangloss, ser a melhor terra do mundo no melhor dos mundos possíveis!

Pois se até a carne do «Vintem», por ser este o carniceiro mais afamado de Gaia, era a melhor carne do mundo!

Como tudo isso ja vai longe e desperta o sentimento amargo e doce da saudade!...

Entre a numerosa falange dos paladinos que extremamente se têm dedicado pelo apostolado bemdito da Instrução, a figura de Diogo Cassels, carinhoso amigo dos operários e desvelado protector dos indigentes, avulta entre os maiores e mais assinalados.

Justa, justissima, é pois a alta homenagem que hoje Vila Nova de Gaia jubilosamente consagra á sua veneranda e indelével memória, com a inauguração do seu monumento, acto de civismo verdadeiramente nacionalista a que eu, um dos seus melhores amigos e um dos mais sinceros admiradores dos seus méritos e virtudes, me associo com a mais intima satisfação e entusiasmo, depondo, reverente, sobre o pedestal que sustenta o seu artistico e sugestivo busto, e no limiar das escolas que elle fundou e dirigiu e sustentou, as modestas flores da minha admiração pela sua generosa obra cheia de bondade, de abnegação e de patriotismo.

1937

J. MARIÓ NETO

V.^a N.^a de Gaia

UM BELO EXEMPLO DE ALTRUÍSMO

POR VICTOR PINHEIRO

Está ainda por fazer o estudo sobre a vida e a obra de Diogo Cassels. O estudo da sua personalidade não atraiu ainda escritores de vulto.

Não se fez ainda a sua biografia, havendo apenas artigos dispersos, notas avulsas que vale a pena reunir, ordenar e analisar, para se avaliar a obra desse benemérito cuja vida foi um belo exemplo de filantropia.

Recordar o seu exemplo, relatar a sua vida, exaltar as suas virtudes, eis um alto serviço a prestar ás futuras gerações, que não deixarão de render homenagem a esse filantropo invulgar, que sacrificou toda a sua vida, todo o seu ser, a uma obra de altruismo por ele criada.

Não cabe aqui descrever o panorama de uma vida de sacrificios em prol dos necessitados, mas não deixaremos de focar que Diogo Cassels — sendo aos vinte anos possuidor de uma elevada fortuna que poderia ter conservado ou desenvolvido, ou que poderia ter applicado em qualquer acção beneficente, sem preocupações pessoais — Diogo Cassels revelou-se superior ás hesitações próprias desse idade, traçando um roteiro firme na prática da virtude a que se entregou de corpo e alma.

Não foram apenas os seus capitais que envolvem numa obra de beneficência, não foram apenas os seus recursos intellectuais e o seu esforço que inteiramente dedicou á obra que idealizou, mas sim também todas as energias da sua alma e todo o affecto do seu coração. Não exageramos: deu-se de corpo, alma, e coração, á prática da virtude que a sua alma apreendeu, seguiu com extraordinária firmeza a sua rota e venceu com admirável pertinácia os successivos escolhos que se lhe depararam.

Foi, incontestavelmente, um homem, um filantropo extraordinário que não condicionou a sua filantropia ás suas necessidades. A posteridade não o poderá esquecer porque a sua obra surpreende e seduz, por ser profundamente humana.

São vivas ainda muitas centenas de pessoas que d'ele receberam, sob as mais variadas modalidades, o beneficio do seu amparo, a influencia salutar do seu carinho, do seu conforto ou dos seus conselhos. Para esses, a recordação do convívio com Diogo Cassels fá-los vibrar de comoção como se se sentissem sob o influxo da saudade dum pai querido que em criança os z'fagou. Esses nunca esquecerão a candura da sua palavra, a sinceridade do seu pensamento e das suas convicções, a sua enxcedível bondade e tolerância para com todos, a sua sensibilidade perante o sofrimento, nem o seu esforço de verdadeira fraternidade, de pura solidariedade.

Esses são, presentemente, os principais continuadores da sua obra. Unidos ou dispersos, não deixarão de transmitir aos descendentes o reflexo da luz que os iluminou, cujo brilho atrairá as almas propensas a assimilar o fulgor espiritual dimanado de uma fonte pura.

Diogo Cassels venceu pela sua dedicação e persistência na prática do bem, pela sua benevolência e tolerância, pela sua inteira consagração a um ideal que satisfazia plenamente a sua alma sequiosa de virtude. Legou-nos uma instituição humanitária que temos o dever de não deixar succumbir.

Todos unidos, os antigos alunos, cumparamos o nosso dever, mantendo essa instituição e dando-lhe

O Comércio de Gaia

Consagração

POR J. MÁRIO NETO

Cheio de gala e de alegria
Raiou no Céu tão lindo dia...
Gaia proclama o seu louvor
Ao que foi nobre Professor,

Ao que foi bom, ao que foi santo,
Cujo viver teve o encanto
De bemfazer por honra a Deus
E por amor aos pobres seus.

Vinham a êle as criancinhas,
— Alegres bandos de andorinhas —
Era o Amigo — o Professor,
Dava-lhes luz, conselho, amor!...

Deu protecção ao operário
Abriu-lhe a Escola, qual sacário
Onde com santa devoção
E' ministrada a instrução.

Pelos exames, como ria
Todo contente de alegria,
Vendo os alunos exultar
Da aprovação ao fim lhes dar!

E quanto tempo a cada porta
Durante o dia, a hora morta,
Pedindo sempre com unção
Ouvindo às vezes duro «Não»...

Todos os pobres desta terra
No mesmo meigo affecto encerra:
Um evangelho — A Caridade —
Praticou sempre com bondade.

A êle deu a Vida inteira
Todo o amor — toda a canseira;
E para a todos bemfazer
Ele lutou até morrer!

De tão amado benemérito
Gaia consagra o justo mérito;
Canta bem alto a gratidão
Que lhe enobrece o coração!

Cheio de gala e de alegria
Raiou no Céu tão lindo dia...
Gaia proclama o seu louvor
Ao que foi nobre Professor!

GAIA, 28-4-37

a maior eficiência. Cumparamos esse dever com o maior entusiasmo, na certeza de que assim contribuímos para minorar os sofrimentos de muitos desgraçados e na certeza de que realizamos um trabalho fecundo.

S O C I A B I L I D A D E

D O H O M E M

Por Manuel Teixeira de Almeida

É nato no homem o espirito de sociabilidade. Desde o berço da humanidade que o homem tem reconhecido a absoluta necessidade de auxilio do seu semelhante, para melhor vencer os obstáculos que se lhe deparam no combate sempre duro na luta pela vida. E assim, o homem pôde constituir o clan, a tribo, etc. e destes agrupamentos compostos de individuos trabalhando para o mesmo fim, falando o mesmo idioma, de costumes e crenças iguais, se formaram as nações.

Desta forma a Humanidade chegou ao estado sofrível da civilização actual. Dizemos sofrível, porque, ao contrário do que muita gente supõe, a Humanidade ainda está muito longe daquele nível de civilização que a todos possa dar, nesta vida efêmera, uma relativa felicidade. Até lá muito há que fazer e a cada homem que passa pela terra cabe o indeclinável dever de contribuir com pouco ou muito — na medida das suas forças — para o bem comum e só assim se tornará digno do esforço das gerações passadas, que tanto se sacrificaram pelo bem-estar relativo da Humanidade actual.

Ninguém tenha a veleidade de supôr que por si só possa bastar-se, embora disponha de uma inteligência fecunda ou de uma fortuna avultada. O homem, como mortal que é, tem sempre na vida um ou outro momento que depende absolutamente do auxilio, quer moral quer material, do seu semelhante. Ora, para que este auxilio mutuo do homem seja cada vez mais eficaz e benéfico é indispensável formar o homem em relação à Humanidade desejada. Como diz o velho aforismo «O homem não nasce... faz-se» assim o homem terá de fazer-se e em tais condições que, sendo êle o elemento mais simples da Humanidade, esta possa ser tão perfeita quanto mais perfeito possa ser o seu elemento homem.

Há quem suponha ser utopia a fraternidade humana, alegando que «dentro de cada homem existe uma fera», esquecendo-se, porém, que «dentro de cada homem também pulsa um coração». Creio em absoluto ser o homem estruturalmente bom, pois que, se nele só existisse a fera não se teria chegado ao progresso de hoje e nem sequer a Humanidade seria digna deste nome. Sendo assim, a existência da Humanidade, embora ainda com uma organização deficientíssima, demonstra contudo que

no homem tem prevalecido o coração ao instinto. É certo que escasos têm sido os periodos em que tenha reinado a paz entre os homens, mas este facto de forma alguma justifica ser o homem uma fera, pois que toda a luta entre os homens, muito especialmente a que se tem ferido desde os primórdios desta civilização, é mais o resultado da prepotência, ambição e intolerância de certos portentos arvorados em orientadores de povos e nunca o da maldade dos homens que muitas vezes se trucidam em guerras da mais requintada ferocidade, sem interesse algum para a grei e ignorando quasi sempre a razão por que se batem.

Quando fôr possível dar ao homem uma preparação moral e cultura, de forma a depurá-lo, isto é, eliminando ou atenuando nele o egoismo, a ambição e a ignorância, a Humanidade terá melhores dias e então terá justificação o sacrificio do Mártir do Gólgota. Até lá muito há que desbravar, muita consciéncia a depurar e

muita luz a derramar por milhões de cérebros em trevas...

Desde tempos imemoriais que á prepotência, ambição e intolerância de certos megalómanos e malvados se opõe a generosidade, o desinteresse e a tolerância de muitos heróis, mártires e santos. A áurea dos primeiros baixa com eles ao túmulo e apenas restará a nódoa negra do seu nome na história da Humanidade como ferrête ignominioso. Quanto aos últimos... Trindade sublime, perfectibilidade e escola da Humanidade!!!... a sua memória perpetuar-se-á indelevelmente no coração grato das gerações até a consumação dos séculos.

Eis, pois, quais os percursos de uma Humanidade mais perfeita, verdadeiros enviados de Deus para a pacificação dos homens.

O Homem a quem hoje os gaienses prestam sentida homenagem é um desses heróis, mártires e santos, que lutou, sofreu e prégou pela santa causa da Humanidade sofredora. Honra e Glória a Diogo Cassels!!!

O ORFEÃO DIOGO CASSELS

A modalidade recreativa da Associação dos Antigos Alunos das Escolas do Torne e do Prado, deve merecer, e tem merecido, a maior atenção dos corpos gerentes desta instituição.

Na verdade, é sobejamente conhecida a tristeza que envolve todas as instituições de caridade e beneficéncia. Os sócios que pagam as suas cotas, fazem-no mais como uma esmola do que por consciénte tributo de solidariedade, e, salvo raras excepções, não hesitam a desobrigar-se de-se sacrificio ao menor desaire que lhes surja. Por outro lado, os corpos gerentes — constituídos por pessoas que aceitam os cargos porque sentem o prazer do bem-fazer, quando não o da notariade ou ainda porque não podem eximir-se a êsse sacrificio — desempenham as suas funções num ambiente triste e monótono resultante da penúria que se lhes depara, da miséria que procuram debelar em confronto com a insuficiéncia do socorro daqueles que podiam e deviam prestar o seu auxilio.

A experiência destes exemplos, infelizmente tão numerosos, levou os antigos alunos das escolas a

inserir nos estatutos da sua Associação modalidades recreativas. A par da beneficéncia, a Associação procura aperfeiçoar intelectualmente os seus associados e imprimir um pouco de alegria no seu trabalho, sem contudo descurar o seu principal objectivo.

Seguindo esta orientação, têm-se realizado vários saraus e proporcionado aos sócios algumas festas recreativas, e actualmente podemos contar com um precioso elenco artistico, embora modesto, de cujo trabalho muito há a esperar em beneficio da Associação, e portanto das escolas.

O orfeão da Associação, intitulado «Orfeão Diogo Cassels» em homenagem a êste benemérito, tem hoje a sua estreia, sob a regéncia do talentoso maestro Raul Casimiro, figura de merecido realce no meio artistico do país, que a esta nova agremiação artistica tem dedicado o seu maior carinho e os maiores esforços para que ela, dentro de curto tempo, pudesse participar na homenagem que se presta a Diogo Cassels.

A Raul Casimiro endereçamos as nossas efusivas saudações e os nossos agradecimentos.

DIOGO CASSELS

Por HENRIQUE DA COSTA PEREIRA

Nesta ocasião solene em que o povo da minha terra presta merecida homenagem ao seu maior benemérito, não posso calar o júbilo íntimo de que me acho possuído por motivo dessa consagração.

A figura inconfundível de Diogo Cassels prototipo da bondade e filantropia, acha-se gravada, indelevelmente, na alma do povo de Gaia.

Se a sua biografia fôsse traçada por quem soubesse nimbar os seus episódios de misticismo virtuoso, o simpático velhinho seria elevado ás culminâncias gloriosas a que tem jús.

A recordação pura e simples da sua bondade inata, tem feito convergir para o seu túmulo, na freguesia de Mafamude, muitas pessoas que com êle conviveram e lhe prestam uma admiração reservada. Ali se postam a orar, dizendo que o venerando ancião pedirá a Dens pelos infelizes que em vida tantas vezes socorreu.

E' que Diogo Cassels, a quem o povo de Gaia erige um monumento, não foi apenas um cidadão que pela vida fora foi um pródigo em dar aconchego moral e material aos desventurados.

A sua obra, como professor e educador, durante meio século, gastando a sua fortuna em auxilio das criancinhas e dos desprotegidos—a ponto de morrer pobrezinho, é daquelas que só podem ser inspiradas por um espirito superior e que marcam indelevelmente uma personalidade.

Há uma facêta da sua proverbial bondade que é ainda desconhecida de muita gente e que me permito recordar neste momento.

Como é natural, quando qualquer entidade admite ao seu serviço um praticante ou empregado, exige, além das informações da praxe, uma fiança ou caução.

Pois Diogo Cassels, que conseguiu boas colocações para muitos dos seus discipulos, ficava por fiador de qualquer aluno que lho solicitasse.

E, facto sintomático, a surréola de prestigio que o infatigável pioneiro da instrução tinha alcançado e o respeito que dinamava da sua figura bondosa, jamais permitiram que qualquer dos seus protegidos—alguns dêles extremamente pobres—manchasse a confiança neles depositada.

Consagrando ao meu saído Amigo e Mestre uma admiração sincera e inalterável, numa reitidão

realizada em casa do meu condiscipulo Engenheiro Victor Pinheiro, propuz a organização duma colectividade protectora das Escolas fundadas pelo grande amigo dos pobres e das crianças.

A ideia foi acolhida com aplauso unânime e no banquete de confraternização dos antigos alunos das Escolas do Torne e do Prado, no qual se reuniram perto de duzentos convivas, êsse projecto foi aceite com desmedido entusiasmo. Poucas iniciativas, por muito grande que seja o factor de ordem moral que as inspire, terão alcançado tão pleno e expontâneo acolhimento.

A agremiação, a que foi dado o nome de «Associação dos Antigos

Alunos das Escolas do Torne e do Prado», foi assente em boas bases e o seu franco progresso deve-se essencialmente ao prestigio legado por Diogo Cassels e ao esforço denodado e inteligente de muitos dos seus alunos, que num impulso generoso quizeram aviventar a obra do seu Mestre.

Que o seu esforço seja bem compreendido pelos milhares de alunos que passaram pelos bancos das Escolas do Torne e do Prado e nelas, sob a égide do venerando Diogo Cassels, formaram o seu carácter e prepararam auspiciosa entrada na vida do trabalho proficuo e honrado.

Mafamude—Out. de 1937.

À MEMÓRIA DE DIOGO CASSELS

Por JOAQUIM PINA CABRAL

Não quero deixar de trazer o meu pobre concurso ao movimento tão simpático que vem mostrar às gerações novas quem foi Diogo Cassels. Agradeço mesmo esta oportunidade de uma vez mais desfolhar as minhas flôres de saudade e gratidão sobre a memória daquele que, em vida, desprendendo-se do egoismo brutal que avassala as multidões, soube de uma forma altruista e elevada, chegar-se aos pequeninos e atravez da sua existência, viver só para êles, abrin-do-lhes a luz do espirito, procurando assim fazê-los felizes no futuro e concorrendo duma maneira gigantesca para o engrandecimento da Pátria que é a nossa.

Uma Pátria, é um aglomerado de familias e consequentemente se o grau de cultura dessas familias fôr elevado, se o estado moral dêsse aglomerado fôr nobre, fôr rico em sentimentos bons, forçosamente a Pátria será duma grandeza a tôda a prova e os povos viverão felizes.

Diogo Cassels, concorreu imenso para a grandeza da nossa Pátria, difundindo o Pão do espirito a milhares de portugueses. A influencia da sua palavra boa, dos seus ensinamentos e do seu trabalho metódico e persistente, bem digno do sangue que lhe corria nas veias, foi e ainda é hoje para todos aquêles que com êle privaram, uma força poderosa, que os traz

Tres Pensamentos

Por AGOSTINHO ARBIOL

Estou grato á Associação dos antigos alunos das Escolas do Torne e Prado pelo seu convite para escrever algumas palavras ácerca de Diogo Cassels. Receio, contudo, não poder gosar, como queria, o privilegio de tão elevada honra.

Como discipulo e crente sobre-me a admiração pelo Mestre e Apóstolo. Como escritor, porém, falta-me a competencia. E' tão difficil falar de quem tanto se tem para dizer! Procurarei sômente resumir em tres pensamentos a série de virtudes que exornaram o caracter deste paladino do amor Cristão.

1) Diogo Cassels é um nome que sabe bem pronunciar, porque define abnegação, zelo, trabalho e respeito.

2) Se alguma pessoa tem procurado seguir as pisadas de Jesus Cristo á custa de privações, fadigas e despreso, Diogo Cassels foi uma delas. A morte surpreendeu-o no grau de absoluta fidelidade em que sempre viven.

3) Tem-se enaltecido o seu amor pelas criancinhas. E' preciso também dizer que o seu amor abrangia os seres de todas as idades e categorias, como jovens, adolescentes e velhos, ricos e pobres, cultos e ignorantes, altos e baixos. Diogo Cassels olhava para a alma; não olhava para o corpo.

no caminho dos bons cidadãos, úteis á Pátria e á familia.

Bem haja, pois a memória do grande português que foi Diogo Cassels.

À MEMÓRIA DE DIOGO CASSELS

«Consummatus in brevi explevit tempora multa...»

Viveu pouco, mas dilatou a carreira de seus dias com prodígios de valor e de virtude!...

Por AUGUSTO NOGUEIRA

Uma Comissão de vilanovenses ergue hoje um monumento à memória do ilustre benemérito Diogo Cassels, dêsse nobilíssimo português que engrandecem Vila Nova de Gaia, instruindo e educando os seus filhos, contribuindo assim para diminuir o analfabetismo e elevar Portugal material e moralmente, pois que quanto mais instruídos e educados fôrem os seus filhos, tanto mais adiantado êle o será no progresso e na civilização; e assim Portugal poderá comungar no concerto das nações!

O inolvidável Diogo Cassels não foi somente um filantropo que fazia o bem pelo amor do bem à humanidade. Foi mais: foi um homem de piedade e caridade e a sua fé no mundo Além fez com que êle praticasse prodígios de virtude e que fôsse um verdadeiro santo, que gastasse os seus bens, que se privasse até do necessário para se vestir ou alimentar, para instruir os pobres e fazer dêles homens de bem!

O seu entranhado amor às crianças levou-o a fundar uma Creche, na Rua 14 de Outubro, onde elas pudessem ser recolhidas, tratadas com limpeza e asseio, alimentadas e cuidadas com todo o zelo e amor; e áquelas que eram fracas mandava dar tónicos, como emulsão, etc., para que suas mãis pudessem trabalhar nas fábricas ou exercer outras occupaões onde angariassem o seu pão. E podiam ir para as suas occupaões tranquilas e socegadas porque sabiam que seus filhos estavam entregues ao cuidado de Diogo Cassels, que era o amparo, o pai dos pobres.

Pensando no engrandecimento de Vila Nova de Gaia, e vendo a falta de escolas, fundou as Escolas do Torne e do Prado, onde ensinou instrução primária e secundária, porque, como grande pensador, sabia que abrir uma escola era fechar uma prisão. Ele antevia que na escola estava a salvação da sociedade; êle tinha a intuição de que as riquezas não são apanágio de todos os homens; nem todos os operários podem ter o mesmo trabalho, mas cada um pode tirar o melhor partido do seu trabalho, que é o mais seguro e melhor de todos os capitais!

Diogo Cassels, ensinou os seus alunos a tirar partido de suas faculdades de corpo e de espirito. Colocava-os á entrada do caminho

da vida e dizia-lhes: marchai para a frente; vós estais armados como homens; tendes de sofrer porque isso é o destino da humanidade; ao menos estais preparados para o trabalho! Podeis honrar a Pátria! Foi assim que Diogo Cassels preparou os seus alunos que se acham espalhados pelo Paiz, pela África e pelo Brasil, entregues ao comércio, industria, etc. E assim vemos hoje agrupados em numero superior a mil, procurando prestar

homenagem póstuma e em côro unisono saúdar o seu inolvidável Amigo, que há mais de 12 anos partiu para a Eternidade a acolher-se no seio amantíssimo de Deus. Mas o seu espirito continua a actuar nos seus alunos e amigos na mesma obra, embora tenha desaparecido o frágil corpo que aquele espirito maravilhoso animára!

Diogo Cassels não morreu, vive no coração e na memória daqueles que êle ensinou a ser homens!

A MINHA HOMENAGEM A DIOGO CASSELS

Por LUÍS CANDIDO PEREIRA

Quis a Associação dos Antigos Alunos das Escolas do Torne e do Prado, prestar uma justa e significativa mas sincera homenagem, áquele que foi grande nesta terra, pelas suas ideias todas cheias de amor e de beleza, que constituíam um exemplo de virtude, raro infelizmente de encontrar.

E neste meio pôdre, em que médra o egoismo e a vaidade, onde os bons principios têm a sua ausência, Diogo Cassels, com o seu exemplo conseguiu romper.

Nêle só se via e admirava a sua abnegação, cuidando mais dos outros, que dêle próprio, percorrendo a vila de lés a lés, e quantas vezes, debaixo do sol ou da chuva, só para angariar um bocadinho, uns centavos que fôsse, para minorar a situação aflictiva do pobresinhos, e engrandecer as suas escolas. Muitos hoje, bem dirão daquele que, lhes proporcionou um futuro, de fôrma a poderem singrar na vida.

Mas exemplos como este há poucos na historia; pois só assim procedem aqueles que têm a noção da vida, com o espirito bem formado, e albergam em si um ideal que o sabem sentir, e lhes toca no coração condoendo-se da miséria alheia, porque a vida pela lei natural das cousas, devia-se traduzir sempre numa ideologia de amor, confraternização e concórdia, refletindo-se em todos os actos da vida humana, e procurando-se que ela e a de todos fôsse mais confortável, e não cheia de incertezas e máguas. E era assim que pensava o inolvidável Diogo Cassels, que, se nêle estivesse a felicidade humana, êle a faria.

Algumas vezes tive o prazer de com êle me encontrar e trocar im-

pressões sempre cheias de sentimento, só demonstrando a sua satisfação quando algum bem podia fazer; era pouco, dizia êle, mas era muito, para o seu dedicado esforço, porque foi uma gloria nesta vila, dando início á instrução e ao desenvolvimento do ensino.

Havia alguém que na sombra zombasse da sua obra, mas êsses eram aqueles inúteis, que na vida nunca tiveram um gesto nobre que os dignificasse.

Diogo Cassels, a quem neste momento prestamos a nossa sincera e dedicada homenagem, não morreu, antes continua a viver no nosso espirito, fazendo sempre relembrar a sua grande obra de regeneração social, e que jámais deve desaparecer, porque o seu exemplo deve perdurar, e servir de estímulo aos vindouros, para que se criem bons cidadãos.

Se todos fossem da indole de Diogo Cassels, o analfabetismo seria extinto, e a miséria desaparecia, a alegria na familia seria um facto em que todos teriam direito ao banquete da vida, e se amariam como irmãos—doutrinas belas do cristianismo—e não veríamos como em pleno século XX, a guerra fratricida e louca entre os homens, sem respeito pela vida humana, procurando nela a solução do egoismo ou das suas ambições, deixando no fim não um ideal de justiça, ou uma elevação moral que dignifique, — cadáveres e monstros!

As mãis, os pais, o pôvo deste concelho, devem fazer gravar na memória e no espirito dos seus filhos a palavra: Diogo Cassels! Diogo Cassels! como pai que foi das criancinhas, e bemfeitor dos desprotegidos da sorte.

DIOGO CASSELS UM NOBILITANTE EMPREENDIMENTO

Por José Diniz

A comissão de gaienses que, num momento feliz, tomou a resolução de fazer erguer, nesta vila, um monumento, a Diogo Cassels, é digna dos máximos louvores da população gaiense, porquanto, nesta grata e justa homenagem, presta-se um eloquente tributo de reconhecimento a quem, durante meio século, difundiu a luz da instrução e praticou, em alto grau, a beneficência a muitos milhares de pessoas de Vila Nova de Gaia.

E, assim, dado o facto do povo gaiense ter cooperado e auxiliado a mesma comissão para levar a efeito a obra que empreendeu, temos a plena convicção que, no acto de ser inaugurado o monumento, todos os membros manifestarão o seu máximo reconhecimento aos habitantes de Gaia, e, em espírito, dirão:

«Diogo Cassels!

«Ei-lo, filhos de Gaia! Já temos diante de nós, neste momento, a figura veneranda do nosso querido professor e amigo do bem.

«Já temos, desde agora, o prazer de contemplarmos o busto do santo que, durante 55 anos — 1868-1923 — derramou a instrução aos nossos pais, a nós e a nossos filhos.

«Já temos a suprema consolação de ver, neste lugar privilegiado da nossa terra, o retrato, em bronze, modelado por um ilustre artista gaiense — José Fernandes de Sousa Caldas — aquele homem que tanto e tanto se sacrificou para ilustrar o espírito aos filhos de Gaia.

«Já temos, enfim, a doce ventura de prestarmos a nossa gratidão ao homem que legou, por amor ao povo gaiense, as escolas do Torne e do Prado, benditos templos de luz, que têm dissipado as trevas horrorosas do analfabetismo a tantos milhares de filhos e habitantes da nossa amada terra.

«Ao olharmos para a sua figura, parece que sentimos Diogo Cassels a dirigir-nos o mesmo olhar meigo, que possui em vida, a dizer nos o seu proverbial « *muito agradecido*» por lhe prestarmos esta homenagem.

«Discípulos e amigos de Diogo Cassels!

«Que saudade imensa se apodera de nós, neste momento, de já o não vemos a lecionar nas suas escolas; que grande pesar não sentimos de já o não vemos a convidar os nossos pais a irem assistir, no dia de Natal, á festa da distribuição dos prémios que nos conferiu pela nossa aprovação nos exames que fizemos: que profunda mágoa não sentimos de já o não vemos a distribuir a sua habitual folhinha — a Igreja Lusitana — onde êle registava, em lugar de honra, os nossos exames; que sentida recordação não sentimos de já não recebermos os seus ósculos e abraços pelo nosso aproveitamento escolar, que grandioso vacuo, enfim, não sentimos de já não vemos, nas ruas da nossa terra, o santo Diogo Cassels, a solicitar dos seus antigos discípulos e amigos, donativos para auxilio das suas escolas e socorro dos pobresinhos para os quais fundou a Cantina Beneficente do Torne! A sua falta jamais será preenchida, é certo; mas sentimos-nos profundamente consolados por termos conseguido, com a ajuda do povo desta terra, fazer levantar este monumento, afim do perpetuar o nosso reconhecimento ao fundador das escolas do Torne e do Prado; ao mestre insigne que lecionou durante 55 anos, a ponto de ele contar, entre os seus discípulos, officiais do exercito de terra e mar, médicos, advogados, engenheiros, professores, funcionários publicos, artistas de mérito, comerciantes, industriais e artifices; ao devotado amigo dos pobres, a quem distribuia todo o seu produto das festas das *Colheitas* e, ainda, outros socorros pecuniários; ao querido amigo dos seus discipulos a

muitos dos quais conseguiu os empregos que, muitos deles, ainda usufrueme, enfim, ao santo benemérito que, por amor ao povo de Gaia, legou todos os seus bens disponiveis em favor da manutenção das escolas onde aprenderam os nossos pais, nós e, presentemente, os nossos filhos.

«Todas estas virtuosas obras reviverão, atravez deste monumento, no peito de todos os filhos de Gaia, demonstrando, assim, o seu preito de gratidão a quem tanto e tanto, pelo seu saber e benemerencia, engrandeceu a nossa querida terra.

«Povo de Gaia!

«Se a História da nossa Pátria, cujo nome permanou da antiquissima provação de *Cale*, que, outrora, floresceu no âmbito do logar hoje denominado *Castelo de Gaia*, regista, nas suas páginas, victórias heroicas, conquistas arrojadas e feitos sublimes praticados por nossos avós, é dever acentuar-se que, tais actos, a-penas engrinaldam as brilhantes folhas do registo historico do passado de Portugal; mas as obras que Diogo Cassels difundiu, durante meio século, na nossa terra — Gaia — essas, se não refulgem no livro da História, vivem, contudo, no coração de todos nós, bem comprovado no levantamento deste monumento e, ultimamente, com a constituição da *Associação dos Antigos das Escolas do Torne e do Prado*, fundada pelos discipulos de Diogo Cassels, com o fim único de velar pela continuação da obra que êle legou, com tanto amor, a todos nós: *As Escolas do Torne e do Prado*. Registamos, com muito jubilo, o empreendimento destes nossos condiscipulos, porquanto se não fôra a sua tão nobilitante como grata resolução, talvez a esta hora aquelas escolas não estariam a ministrar a instrução a cerca de meio milhar de crianças, entre as quais figuram os nossos filhos.

«Do quanto essa iniciativa foi acolhida pelo povo de Gaia, bastará dizer-se que já conta 1200 associados, o que prova o imenso reconhecimento de todos os gaienses ao santo Diogo Cassels.

«O monumento que, hoje, aqui, inauguramos, constitue, na verdade, um supremo tributo de gratidão prestado pelo povo gaiense ao Santo Diogo Cassels. E, por isso, todos os componentes da Comissão que empreendeu a construção deste monumento, manifestam a todos os que para êle subscreveram o seu máximo reconhecimento. Praza a Deus, pois, que o espirito do santo Diogo Cassels, continue a refulgir nos seus discipulos, amigos e alunos das suas escolas, para que o seu sucessor e nosso amigo, rev. António Ferreira Fiandor, possa continuar a obra sublime legada por aquele nosso saudoso mestre e amigo: *As Escolas do Torne e do Prado*»

Todo este depoimento sentiremos expressar, em mente, aos promotores da construção do monumento, o que, sobremaneira, sintetisa o quanto Diogo Cassels merece, da parte da população de Gaia, tão eloquente manifestação de reconhecimento. Como fomos um dos discipulos de Diogo Cassels, ainda que do numero dos mais obscuros, saudamos vivamente o nucleo de gaienses que empreendeu tão honrosa memoria ao nosso saudoso professor e amigo. (1)

(1) Diogo Cassels nasceu na freguesia de Massarelos, Porto, em 3 de novembro de 1844. Seu pae, John Cassels, veio para Vila Nova de Gaia em 1852, onde, na fabrica de Paço de Rei, fabricou, até ao seu falecimento ocorrido em 1870, tecidos de riscado e zuarte. A 24 de abril de 1867, casou-se com D. Isabel

(Conclue na pág. 19)

IO AVES CANTORAS, OUVI OS MEUS ROGOS!

HINO DIOGO CASSELS

mf A seara f... lo...res cor...reis, pas...sa...ri...nhos,

Di...sec...tos da...ni...nhos lim...pais os ver...geis...! No vos soin...te...

rês...see dos vossos fi...lhi...nhos, que ten...des nos ni...nhos, tão...bem nos fa...

CÓRO

zeis! *f*: Em vós, pas...sa...ri...nhos, sò...men...te pen...sais; Há Gen...te que

Coda *Coda* **LENTO**

pensa sò...mente nos mais! **Al** *f*: Bem al...to man...tem!

(A marcha ordinária é de 120 passos por minuto)

A' seara, ás flores, correis, passarinhos,
De insectos dânnhos limpais os vergéis,
No nosso interêsse e dos vossos filinhos,
Que tendes nos miúhos, tão bem nos fazeis.

Em vós, passarinhos,
Sòmente pensais;
Há Gente que pensa
Sòmente nos mais.

Quem deu à pobreza instrução? Quem daria
Seus bens, simpatia, constância, saber? (1)
¡Voaí, azevinhas, e um Gorvo perpétuo
No peito dilecto de Gaia heis-de ver!

¡Então, DIOGO CASSELS
Cantai com fervor!
O Amigo dos pobres,
O bom Professor.

Viveu, desde novo, a pensar nos espinhos
De seus pobrezinhos: e, sem descansar,
Fazia-lhes quanto fazer pode um santo,
Secou muito pranto, morreu a lutar. (2)

Nascendo no Pôrto,
Em Gaia cresceu;
Querendo-Lhe tanto,
Gaíense morreu.

Achava na História da Pátria Nobreza,
Verdade e Beleza de grande Nação. (3)
Assim, Vila-Nova a memória Lhe exalta,
Embronze Lhe esmalta a melhor Gratidão.

¡Cantai este Povo,
Cantai! Dizei Quem
Seu «NOME É RENOME»
Bem alto mantém!

(1) Mais de meio século, foi acompanhado por sua esposa, D. Isabel, professora ilustre, deixando, com tanto benfazer, suas ilustradas filhas pobres; porém, satisfeitas com a nobreza que herdaram.

(2) Sustentou escolas, uma creche e uma coziha para pobres. Consumidos seus bens, pedia para a sua obra. Faleceu no momento em que recebia num banco, para ela, uma pequena ajuda.

(3) Requeru para ser oficialmente considerando cidadão português! A quem lhe estranhou a pretensão, por ser filho de ingleses, respondeu: — «Nasci no Pôrto. ¡E Portugal tem uma História tão linda!»

SUMULA DO TRABALHO

DESENVOLVIDO PELOS

ANTIGOS ALUNOS DAS ESCOLAS

- 6-7-1935 — Primeira reunião dos antigos alunos, da qual resultou a fundação da sua associação.
- 28-7-1935 — Imponente romagem á campá de Diogo Cassels.
- 3-8-1935 — Sessão solene de homenagem aos professores das Escolas do Torne e do Prado.
- 25-12-1935 — Distribuição de prémios aos alunos mais distintos.
- 29-4-1936 — Aprovação dos estatutos da Associação, pelo sr. Governador Civil do Pôrto.
- Agosto-1936 — Colaboração na Quermesse a favor das Escolas.
- 11-10-1936 — Inauguração do Consultório Médico para as crianças.
- 25-12-1936 — Entrega da quantia de 6.540\$00 aos directores das Escolas do Torne e do Prado. Distribuição de prémios aos alunos mais distintos e de vestuário ás crianças mais pobres.
- 16-7-1936 — Inauguração solene da bandeira da Associação.
- Junho-1937 — Organização do Orfeão Diogo Cassels.
- Agosto-1937 — Colaboração na Quermesse a favor das escolas.
- Out.º-1937 — Inauguração dos cursos de inglês e de contabilidade.
- 25-12-1937 — Entrega da quantia de 7.479\$00 aos directores das Escolas do Torne e do Prado. Distribuição de prémios aos alunos mais distintos e de vestuário ás crianças mais pobres.
- 12-3-1938 — Inauguração do Orfeão Diogo Cassels.

Sócios inscritos — 1202.

Realizaram-se vários saraus recreativos, com a generosa colaboração de vários grupos artisticos dêste concelho.

Consultas, injeções, curativos e medicamentos ás crianças.

Diversos auxílios em géneros para a Cantina. Material escolar para as crianças pobres.

Obras para a instalação da Associação no Salão do Torne e aquisição de mobiliário.



Poderoso receptor de 7 válvulas em que foram introduzidos todos os melhoramentos comprovados pela prática. Duo-circuito Ferrodyne com 14 circuitos sintonizados. Mostrador mágico e alto-falante electro-dinâmico. Três escalas de recepção. Este maravilhoso aparelho pode ser adquirido em prestações de 10\$500 por mês e por troca com receptores antigos gozando tanto no presente como no futuro, da completa assistência técnica que a ELECTRÓNIA, L^{DA} concede aos seus clientes.

STEWART-WARNER
Radio

Distribuidores Gerais no Norte do País

ELECTRÓNIA L^{DA}

Rua 31 de Janeiro, 71 — PORTO
Telefone: 5800

Segurai os vossos haveres

nos cofres Monoblocos
da Autêntica casa

TOMAZ CARDOSO

à venda em

Santa Catarina, 217
PORTO

FABRICA EM VILA NOVA DE GAIA
Telefone, 546



Fornecedor das principais entidades oficiais

1.000 \$ 00

Dá-se a quem provar que a

Pasta Medicinal COUTO

— NÃO —

CURA:— Gengivas descarnadas

TRATA:— Piorreia

EVITA:—O uso do coiorato de potássio às pessoas que fazem tratamentos mercuriais.

— A' venda ncs bons estabelecimentos —

INDUSTRIAS QUIMICAS REUNIDAS, L^{DA}



**Esmaltes Aurora e Zincolen
Vernizes e Secantes Leão
são Produtos Portugueses**

Officina de Tanoaria Telefone, 3084

Serafim Pinto Tavares

LARGO SOARES DOS REIS, 397

VILA NOVA DE GAIA

Execução de toda a cascaria para a exportação de vinhos.

Drogas e Materiais de Construção

Sabão, sulfato, enxofre e petroleo

Manuel Martins de Almeida

R. Soares dos Reis, 670—Telef. 3453—Filial: Av. da República, 1310—Telef. 3139

VILA NOVA DE GAIA

Completo sortido de drogas, tintas, vernizes, cal branca e hidráulica e vidros. Pinceis, brochas, tubos de grés, carboneto, gesso-crê e de estuque, etc., etc.

≡ Casa ≡

Telef. (3-6-2-5)
(gramas-Flores)



(REGISTADA)

CAFÉ FLORES—A marca dos bons apreciadores de Café

Flôres

Armazem de Chá,
Café e Papelaria.
Depósito de tabacos,
fósforos e papeis
de fumar.

Associação dos Antigos Alunos das Escolas do Torre e do Prado



As escolas do Torre e do Prado são frequentadas por mais de 300 crianças.

Aos alunos mais pobres são fornecidas refeições, assistência médica, medicamentos, curativos, vestuário e material escolar.

É com justificado orgulho que estas escolas invocam a prioridade de instituírem, no norte do país, a assistência às crianças na idade escolar, modalidade de assistência imprescindível para a solução do problema da instrução.

Fundadas em 1869, têm funcionado sem interrupção. Quando em 1935 estavam em risco de encerramento por falta de recursos, os antigos alunos resolveram constituir a sua associação, para acudir às escolas e lhes prestar auxílio permanentemente.

Fins da Associação

- 1.º Prestar auxílio às Escolas do Torre e do Prado, fundadas por Diogo Cassels;
 - 2.º Socorrer as crianças pobres que frequentam as Escolas;
 - 3.º Empregar os meios necessários para pôr em contacto os antigos alunos das Escolas do Torre e do Prado, estimulando o auxílio mútuo entre eles;
 - 4.º Promover o desenvolvimento intelectual dos seus sócios;
 - 5.º Estabelecer prémios a distribuir pelos alunos das Escolas do Torre e do Prado, que mais se distingam;
- A Associação mantém absoluta neutralidade política e religiosa.
Em caso algum poderá a Associação prestar auxílio pecuniário a qualquer dos Associados ou estranhos.

A Associação tem por principal objectivo auxiliar as escolas fundadas pelo grande benemérito Diogo Cassels.

Os seus estatutos estão elaborados, de modo a fortalecer progressivamente a Associação e a desenvolver uma permanente propaganda a favor das escolas, para manter sempre vivo o interesse de todas as pessoas que apreciam o valor moral e educativo que elas representam.

O auxílio mútuo entre os antigos alunos, o seu desenvolvimento intelectual, o convívio entre eles, as festas recreativas, etc., tudo é estimulado pela Associação que assim procura fortalecer-se para mais eficaz se tornar o seu auxílio às escolas,